

A FOLHA

ANO 2 - Nova Iguaçu, 16 de Setembro de 1973 - N.º 67

«Erlon Chaves abandona seu músico a própria sorte».

(Leia na página 4)

JESUS CRISTO AGORA ESTÁ AMANDO

"Tanto o Ministro da Cultura como o Governo dinamarquês se empenhavam ontem em reduzir a polémica sobre a produção do filme "Os Amores de Jesus Cristo". Enquanto o Governo expedia circular a todas as embaixadas assinalando que não há condições de pressionar o Instituto Cinematográfico dinamarquês para que corte a subvenção à produção do filme, o Ministro da Cultura mantinha conversações com o Bispo católico Martensen, para esclarecer que não desejava ferir os sentimentos católicos..."

"O ex-Ministro do Exterior, presidente do Partido Liberal, pediu ao Governo para não conceder subvenção ao filme, que considera pornográfico e que "está prejudicando a reputação da Dinamarca no mundo inteiro". Mas, fontes oficiais afirmaram que tal atitude seria impossível porque poderia ser interpretada como censura, quando no país há absoluta liberdade de pensamento" (O Globo 31/8/73).

O tal filme "Os Amores de Jesus Cristo" está mesmo criando celeuma mundial. Jesus, pelo que se escuta sobre o filme, é agora apresentado como um conquistador de mulheres. Não mais aquele Ser humano tranqüilo e misterioso, de profunda autoridade moral, diante de quem tremiam de medo e rangiam os dentes de raiva os medalhões da sua época. Não mais o Homem que imaginamos de olhos tranqüilos que não precisavam desviar dos olhos de ninguém. Não mais o Filho de Deus que acordava nos discípulos a paixão por aquela vida e aqueles valores definitivos. Um simples conquistador de mulheres.

Dizem que existe uma doença, uma fome mórbida, que quanto mais devora alimentos mais cresce e fica insaciável. O apelo sexual em nossa sociedade de consumo, em que, até para vender batatas se usa o corpo da mulher, deve ser uma doença semelhante. Já se usaram todos os apelos sexuais, não faltava mais nenhum. Faltava sim: Jesus Cristo ainda estava inexplorado neste ponto. Pois agora chegou a sua vez. O que importa para a máquina é fazer dinheiro de qualquer maneira, mesmo que eu precise chamar minha mãe de meretriz e Jesus Cristo de debochado.

Não sei se a linguagem desta nossa reflexão está saindo apaixonada. Creio que não, porque o episódio dinamarquês em si não tem importância alguma. É apenas mais uma ondinha que sobe e logo depois vai desaparecer. O mistério infinito de Jesus Cristo vai ficar, tão Intocado e inacessível como sempre. Nem um pinguinho de lama vai pegar em sua túnica. Na virada do ventilador, a lama vai toda pregar na cara dos pobres diabos que perseguem o dinheiro, como valor único e supremo, seja qual for o caminho. Com absoluta franqueza: o que mais me impressionou na história toda foi a atitude do Governo dinamarquês, julgando a favor da liberdade de pensamento. Póxa, pensei que isso não existisse mais em lugar nenhum. Eles lá devem pensar que lama passa, o valor permanente da liberdade fica.

CATABIS & CATACRESES

ESTARIA VALENDO MAIS UM BURRO VIVO?

1 Uma do dr. Heraldo Cidade, psicólogo clínico (O Jornal 16-08-73), a propósito do Carlinhos Ramirez, a criança sequestrada no Rio: "Se voltar vivo para casa, podem acontecer duas coisas ao Carlinhos: ou ele se transforma num super-herói, para impressionar seus amigos, ou então vira um sub-herói, encolhido dentro de si mesmo, medroso e terrivelmente angustiado". Perspectivas, hem doutor? Por outras palavras: ou super-herói ou sub-herói. Ainda por outríssimas palavras: seria melhor o garoto voltar morto? Como é vã toda a nossa filosofia!

2 Provérbio à guisa de subsidio: "Mais vale burro vivo que sábio morto".

3 O filósofo pré-existencialista dr. Ibrahim Sued (Manchete 25-08-73): "A simplicidade afetada de certas mulheres é uma impostura delicada..." Fútil no fútil - eis o suprassumo de todas as futilidades em matéria do vazio.

4 Piada da semana: "Acreditamos honestamente no reajustamento do mercado de ações e na retomada de índices razoáveis de expansão e fortalecimento. Não bastassem os estímulos institucionais do mercado, acima enumerados, há que se contar, doravante, com os estímulos estruturais de uma economia que hoje se coloca como entre as mais vigorosas do mundo". Está no folheto de propaganda do fundo de investimento UNI (União Nacional de Investidores), distribuído no mês de agosto de 1973. Falem os investidores, tadinhos!

5 Na catacrese acima, ó brasilino, faz uma dolorosa reflexão sobre os seguintes catabis: "honestamente"; "retomada"; "índices razoáveis"; "estímulos institucionais"; "doravante"; "estímulos estruturais"; e sobre o fecho de ouro: "economia que se coloca entre as mais vigorosas do mundo". Reflete, ó brasilino, e aguenta mais esses catabis institucionais ou estruturais. Tu és um forte, ó brasilino!

IMAGEM QUASE ELUCIDANTE

1 Pergunta pra lá de inocente: «Afinal, por que os juros chegam em certos casos a 8%, quando os dados oficiais constatarem que a taxa inflacionária esteve nos seis primeiros meses de 1973 em cerca de 1,1 %?» (O Jornal/Rio, 10-08-73). Quem pergunta quer saber. Foi aí que o dr. fechou os lábios, olhos e pontificou: «A resposta é cristalina. As taxas inflacionárias internas se diversificam obviamente conforme os impulsos internos ou externos refluem sobre o intercâmbio comercial onímodo das nações subdesenvolvidas. Ou ainda . . .

2 . . . por outras palavras mais claras: num mundo em interação continuada, ora racional ora irracional, as taxas inflacionárias de país algum e em hipótese alguma não podem fugir à conjuntura internacional do dólar, a tal ponto que o Brasil, ainda que nosso país na atual fase agônica de uma civilização em aparente mas claro processo de desagregação, talvez em procura de novos rumos talvez também pela proximidade do caos definitivo previsto no Apocalipse . . . digo: ainda que o Brasil ocupe um lugar de destaque por seu modelo . . .

3 . . . o Brasil pelas suas implicações menos político-ideológicas do que político-econômicas não pode, ao menos no fluxo e refluxo atual de riquezas, quando os países pobres ficam sempre mais pobres e os países ricos sempre mais ricos se tornam, não pode o Brasil (digo) arrostar isolado o processo inflacionário, como fenômeno ou como epifenômeno uma vez que...» Arre, dr. Está pra lá do cristalino. Entre dois males, zédasilva prefere aguentar impávido a taxa dos 8% mensais. De dois males o menor, leitor de minh alma. (A.H)

A FOLHA

ANO 2 - 16 DE SETEMBRO - 73 - N.º 67
Publicação litúrgica, sem fins lucrativos, da MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU.
Utilidade Pública Lei 6.311 de 25 de setembro de 1970

E a Feira da Primavera este ano ?

A FOLHA: Podemos contar este ano com a Feira da Primavera, como nos anos passados? Parece que o entusiasmo anterior tende a diminuir. Por que motivo?

D. Adriano: Quando se pensou em Feira da Primavera, em 1970, tínhamos todos a consciência clara das dificuldades. Nova Iguaçu - a cidade - tem mais de 400 mil habitantes, segundo o censo de 1970. No município moram hoje mais de 800 mil pessoas. Se considerarmos que apenas 1% da população ocupa a área rural, devemos reconhecer que a cidade ocupa o 8.º ou 9.º lugar entre as cidades brasileiras. Crescimento espantoso. Caótico. Nossas comunidades incham a olhos vistos. Dai por que, ao contrário de muitas cidadezinhas como por ex. Mendes ou Paracambi, Vassouras ou São Fidélis, falta à nossa gente a consciência de sua importância. Os elementos tradicionais, as famílias antigas ainda não conseguiram compreender a situação da cidade, continuam com a mentalidade antiga de um burgo pequeno, marginalizado e estreito. Com exceções. Esta falta de consciência comunitária e social atrasa muito o progresso do município e da cidade. Basta considerar o descompasso cultural. Basta considerar a pouca expressão política de nossos municípios da Baixada Fluminense no cenário estadual e nacional. Basta considerar o pouco interesse dos poderes públicos por nossa região. Símbolo desta situação lamentável: a Estação da Central do Brasil em Nova Iguaçu, remanescente de uma cidadezinha de 20 mil habitantes.

Não estranha que nossas elites sofram a influência desta situação, que por sua vez, em triste círculo vicioso, agravam a situação. Pouco se entusiasma por uma idéia generosa e grande. Quase tudo pequeno, acanhado, provinciano. Coisinhos pequenas, tarefas pequenas, objetivos pequenos.

Ora, para ajudar a romper este círculo vicioso, é que pensa-

mos numa iniciativa comunitária de maior porte, como a Feira da Primavera. Através da Feira se pretendia unir as forças em torno de um objetivo comum, aproximar os grupos de elite, tentar a solução de algum problema social da área. Isto, e não o saldo financeiro, era a primeira intenção dos planejadores e organizadores da Feira da Primavera em 1970 e nos anos seguintes. Mas quantas dificuldades, causadas precisamente pela falta de espírito comunitário.

Tenho confiança em que a idéia fundamental vencerá os obstáculos, até criar nos grupos responsáveis a alegria da cooperação e da corresponsabilidade. Apesar das incompreensões, das mesquinhez, das falsas interpretações, das inevitáveis focas. Apesar de tudo há um grupo de pessoas sacrificadas que, sem pensar nos seus próprios interesses, sem qualquer vislumbre de vaidade pessoal, sem esperança de remuneração, se lançam com toda a coragem ao planejamento, à organização, à execução da Feira da Primavera-1973.

Como bispo diocesano, eu garanto a honestidade, a dedicação, o espírito de serviço da comissão executiva de que sou presidente. A comissão executiva não se fecha. Abre-se. Espera que outras pessoas interessadas em servir a comunidade se apresentem para enriquecê-la e fecundá-la.

Dai também o meu apelo a todos que amam Nova Iguaçu e a Baixada Fluminense: deixem em parte quaisquer ambições e egoísmos, quaisquer vaidades e ressentimentos, juntem forças com a comissão executiva e façamos com toda a alegria alguma coisa que exprima o nosso amor e a nossa vontade de servir.

Com as perspectivas otimistas de ser escutado pelas pessoas responsáveis da Baixada Fluminense e de Nova Iguaçu, respondo agora à pergunta: podemos contar este ano com a Feira da Primavera.

Noutra ocasião espero apresentar os objetivos da Feira, como motivação imediata para todos que querem cooperar.

**PLUMA
COMPACTOR
ESCREVE MELHOR**

1. SUGESTÃO DE ACOLHIDA

A liturgia de hoje traz, em uma de suas leituras, a misteriosa indagação de Cristo aos seus companheiros: "O que é que o povo está pensando que eu sou?" Será que Cristo não sabia o que o povo pensava dele? Era preciso o Filho de Deus, que sabe tudo, fazer perguntas aos outros e a si mesmo? Ele não estava acima de qualquer dúvida? Ou será que ele também estava sujeito à necessidade de procurar e escolher entre as várias opções? Será que ele estava também na condição humana de arriscar-se em caminhos cujo fim desconhecia ou apenas vislumbrava? O Cristo estaria sujeito, como todos nós, a um processo de amadurecimento paulatino e gradual? Para profundo enriquecimento nosso, a resposta a todas estas perguntas tem de ser afirmativa: Cristo também duvidava, Cristo também teve que procurar o seu caminho, escolher o seu caminho, seguir o seu caminho. Para Cristo, como para todos nós, ninguém nasce seguro de si mas aos poucos conquista a segurança. No encontro de hoje, aprendamos esta lição profundamente rica.

2. SUGESTÃO DE ATO PENITENCIAL

A segunda leitura de hoje traz também para a nossa reflexão uma passagem célebre do novo testamento: "O que adianta a pessoa dizer que tem fé se não mostra isso pelo seu modo de viver? Será que esse tipo de fé vai salvar alguém? Suponham que um irmão de vocês não tenha nada para comer nem para vestir e vocês digam a ele: "Vai com Deus, irmão, passa bem!" O que adiantam estas palavras, se vocês não lhe dão o necessário para viver? Com a fé acontece a mesma coisa: se não se transforma numa vivência, ela é morta". Agora interroguemos a nossa comunidade: Será que o que nos une é apenas a mesma hora de pronunciarmos as nossas orações? A vivência de nossa fé será apenas este encontro formal de belas palavras? O mundo ao redor de nós está melhorando por causa de nós? O que é que o pessoal está julgando que nós somos? Há mais amor no mundo por causa de nós?

— Pela nossa facilidade em afirmar solenemente que temos fé, Senhor, tende piedade de nós.

— Pelo espírito interesseiro de salvação pessoal que motiva a nossa fé, Cristo, tende piedade de nós.

— Pelo nosso desligamento do problema e sofrimento dos nossos irmãos, Senhor, tende piedade de nós.

3. GLÓRIA A DEUS NAS ALTURAS

Glória a Deus nas Alturas e paz na terra aos homens por ele amados. / Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso. / Nós vos louvamos, / nós vos bendizemos, / nós vos adoramos, /

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

24.º domingo comum

16 de setembro de 1973

nós vos glorificamos, / nós vos damos graças por vossa imensa glória. / Senhor Jesus Cristo Filho unigênito, / Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai. / Vós que tirais o pecado do mundo, tende piedade de nós. / Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica. / Vós que estais à direita do Pai / tende piedade de nós. / Só Vós sois o Santo. / Só Vós o Senhor, / Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo, / com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

4. SUGESTÃO DE ORAÇÃO

Senhor Jesus que dissestes: "Se alguém quiser me acompanhar, não faça caso de si mesmo, tome a sua cruz e venha comigo", nós vos pedimos que em nossa comunidade reine este espírito. Que nós não procuremos garantir a nossa vida, as nossas qualidades e a nossa salvação, mas colocar tudo isso à disposição do vosso evangelho, a fim de que esta comunidade seja realmente uma frente de trabalho e mais na construção do vosso Reino.

5. I LEITURA

Perseguido por seus inimigos, o profeta Isaías prefere correr o risco de ser preso a fugir, a não anunciar a palavra de Deus.

Is 50, 5-9a: "O Senhor abriu os meus ouvidos e não ofereci dificuldades nem voltei atrás. Apresentei minhas costas aos que queriam me bater e ofereci minha face aos que queriam arrancar-me a barba. Deixo que me ofendam e me cuspem no rosto, porque o Senhor está comigo e por isso não me envergonho. Meu rosto ficou duro como uma pedra: não sinto as ofensas e sei que não vou me decepcionar. Aquele que tiver a ousadia de me incriminar venha se medir comigo. Quem acha que tem o direito de me acusar? Pode vir que estou pronto! Quem me defende é o Senhor. Quem é que vai ter autoridade para me condenar? — Palavra do Senhor.

6. SALMO

Andarei na presença do Senhor / na terra dos vivos.

1. Amo o Senhor porque ouviu a voz da minha súplica / e inclinou para mim os seus ouvidos / no dia em que o invoquei.

2. Livrou minha alma da morte / e meus pés do passo em falso / andarei na presença do Senhor / na terra dos vivos.

7. II LEITURA

Não basta proclamar: "Eu tenho fé em Jesus! Jesus é o meu Salvador!" Isso ainda são palavras. A fé sem obras é morta.

Tiago 2, 14-18: "Irmãos, o que adianta a pessoa dizer que tem fé se não mostra isso pelo seu modo de viver? Será que esse tipo de fé vai salvar alguém? Suponham que um irmão ou uma irmã de vocês não tenha nada para comer nem para vestir e vocês lhe digam: "Vai com Deus, passa bem!" O que adiantam tais palavras, se vocês não lhe dão o necessário para viver? Com a fé acontece a mesma coisa: se não se transforma numa vivência, ela é morta. Pode ser que alguém diga: "Você faz o bem mas fé quem tem sou eu!" Ai eu respondo: "Prova a tua fé sem os teus atos e eu provo a minha fé com os meus atos. — Palavra do Senhor.

8. ACLAMAÇÃO

Aléluia aléluia aléluia

1. Quem busca a palavra do Senhor / ouve em Cristo a voz do Pai.

2. Quem busca a face do Senhor / vê no Cristo a imagem do Pai.

3. Quem busca a pessoa do Senhor / vê no outro a pessoa de Cristo.

9. III LEITURA

Jesus define quem ele é: aquele que renuncia a si mesmo, toma a sua cruz e subestima os valores da vida material, para por-se à disposição do evangelho.

Mc 8, 27-35: "Jesus foi com os seus companheiros para as aldeias de Cesaréia de Filipe. No meio do caminho fez a eles esta pergunta: "O que é que o povo está dizendo que eu sou?" Eles responderam: "Uns dizem que você é João Batista, outros dizem que você é Elias ou algum dos profetas". — "Mas vocês o que é que acham que eu sou?" Pedro respondeu: "Você é o Messias". Jesus então ordenou-lhes severamente que não falassem nisto. Depois começou a lhes explicar que ainda sofreria muito, que seria rejeitado pelos líderes do povo, pelos chefes dos sacerdotes e pelos doutores da lei, que seria morto mas depois de três dias haveria de ressuscitar. Jesus falava essas coisas com toda franqueza, mas Pedro chamou sua atenção, dizendo que ele não devia falar assim. Jesus voltou-se para os seus discípulos e repreendeu a Pedro, nestes termos: "Sei da minha frente, tentador, porque este teu pensamento não vem de Deus mas é um ponto de vista puramente humano". Então chamou os seus companheiros e todo o povo, para lhes dizer: "Se alguém quiser me seguir tem de renunciar a si mesmo, carregar a sua cruz e vir comigo. Porque aquele que quiser garantir a sua vida vai terminar perdendo, mas quem estiver disposto a perder a sua vida por mim e pelo

evangelho vai terminar ganhando". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio em Deus Pai Todo Poderoso Criador do céu e da terra / e em Jesus Cristo, seu Filho único, nosso Senhor, / que foi concebido pelo poder do Espírito Santo. / Nasceu da virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos / foi crucificado, morto e sepultado / desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia / subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-Poderoso / donde há de vir julgar os vivos e os mortos. / Creio no Espírito Santo, na santa Igreja Católica / na comunhão dos santos, na remissão dos pecados / na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

11. SUG. DE ORAÇÃO DOS FIÉIS

"Aquele que quer garantir a sua vida vai terminar perdendo, e aquele que estiver disposto a perder a sua vida por mim e pelo evangelho, este vai terminar ganhando". Esta palavra de Cristo denuncia um espírito interesseiro de salvação pessoal que pode estar até na base de nossa fé cristã. Fé cristã é a fé de Cristo, dos apóstolos, dos mártires e de todos os grandes cristãos que arriscaram e perderam a sua vida por Cristo e pelo evangelho. Perderam a sua vida para que o mundo fosse melhor para todos, com mais evangelho e mais libertação. Não fim

eles saíram ganhando. Elevemos agora as nossas preces, para que em nossa comunidade haja esta consciência de relatividade dos valores materiais e disponibilidade para os valores que não passam.

— Pela igreja universal, para que ela seja a voz que clama pelos direitos dos mais pobres e deserdados da vida, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja universal, para que a sua preocupação seja menos com aparatos externos e uniformidade do que com o tesouro que Cristo lhe deixou, que são os pobres, rezemos ao Senhor.

— Pela igreja universal, para que ela não se refugie na segurança de estruturas e arrisque a sua vida na fidelidade ao evangelho, rezemos ao Senhor.

— Pela nossa comunidade local, para que entre nós a fé seja entendida não apenas como profissão verbal mas como disponibilidade para servir às metas do evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que cada um de nós tome consciência e vença a tentação natural de ga-

rantir-se neste mundo, descubra e lute pelos valores definitivos do evangelho, rezemos ao Senhor.

— Para que em todas as paróquias e comunidades de nossa diocese, o nosso povo descubra a voz que o defende, o promove e o orienta para a sua libertação, rezemos ao Senhor.

12. SUG. DE ORAÇÃO DAS OFERTAS

Senhor nosso Deus, agora vos oferecemos o nosso sacrifício, o qual reverte em força interior para nós. Que nossas homenagens sejam a prova da nossa boa vontade em vos agradecer. Que aprendamos e tenhamos coragem de vos agradecer, renunciando um pouco ao nosso egoísmo e nos pondo à disposição do evangelho, como fez e ensinou o vosso Filho Jesus Cristo.

13. SUG. DE ORAÇÃO FINAL

No fim deste encontro do povo de Deus com o seu Pai, / nós vos agradecemos, Senhor, e vos pedimos: / Na semana que começa, / nós sejamos conscientes das lições que hoje aprendemos. / Os nossos familiares, / os nossos amigos e colegas de trabalho / encontrem alguma luz em nosso procedimento e em nossas palavras; / assim respondamos com a nossa vida / que Jesus Cristo e seu evangelho são o caminho de todos / para se libertarem da aparente falta de sentido / que a vida muitas vezes apresenta.

LIVROS DE AUTORES
NACIONAIS E ESTRANGEIROS

CASA DO ENCONTRO
AV. GOV. AMARAL PEIXOTO, 507
— NOVA IGUAÇU —
(Atrás da Catedral)

PARA A SUA REFLEXÃO

O Maestro Chorou Lágrimas de Crocodilo

Dias atrás, a imprensa de São Paulo e Curitiba noticiou: "Erlon Chaves abandona seu músico à própria sorte". O tal músico, componente da banda do maestro, foi encontrado morto em seu quarto de hotel, em Curitiba. Conforme a imprensa, Erlon Chaves não se comoveu: determinou que o falecido fosse enterrado como indigente. Erlon Chaves é aquele que chora em prantos, quando o apresentador leva para a frente dos jurados os casos de profunda miséria humana: chora de soluçar e escorrer, via embratel para todo o Brasil. Mas na hora que a compaixão não é de araque, cadê e compaixão? A lacrimosidade do maestro, cujo alvo é o lbopo, ilustra para nós a palavra do apóstolo Tiago, na carta de hoje: "Que adianta a gente dizer que tem fé, se não mostra isso em ações"?

"Suponham que um irmão de vocês não tenha nada para comer ou para vestir e vocês lhe digam: 'Vai com Deus, irmão, passa bem!' O que adiantam as belas palavras, se vocês não lhe derem o necessário para viver"? É o caso daquela comunidade que todo domingo se reúne para rezar a missa: fala-se então muito de Deus, de amor, de justiça e caridade. Na hora da paz, todo mundo se aperta as mãos. Findo o encontro formal, segue cada um para a sua direção, sem ter despertado o espírito de solidariedade, que constitui a prova prática de que o nosso palavrório sobre amor não é furado. Em tal contexto, a mensagem formidável do evangelho é transformada em consolo espiritual para o nosso consumo: nós ouvimos, cremos, nos comovemos, mas nada acontece. Ficamos todos falando de amor, mas ninguém morre por ninguém.

E na prática, vemos sempre de novo a defasagem entre realidade e ideal, entre teoria e prática, entre palavra e vida. Há por exemplo aqueles que, em nome das tradições cristãs, defendem estruturas e modos de pensar que advogam a permanência de desigualdades injustas. Há os que dizem que Deus criou o mundo assim mesmo, com pobres e ricos. Há os que consideram ameaça ao próprio Deus e sua religião a defesa e promoção dos deserdados. Há os que acham que religião nada tem a ver com a organização social: religião é para igreja, vida é conosco. Há os que se comovem profundamente contemplando a grande figura humana de Jesus, herói morto e transformado em consolo dos necessitados. Há os que, em nome da religião verdadeira, apedrejam os profetas da religião verdadeira.

"Religião verdadeira" — continua o apóstolo Tiago — "é assistir ao órfão e à viúva em seus sofrimentos e conservar-se limpa da corrupção deste mundo". "É dar ao necessitado o que ele precisa para viver". Necessitados somos todos os homens que ansiamos por um meio em que se respire esta solidariedade por causa da qual Jesus foi condenado à morte e os profetas continuavam sendo apedrejados. Meio bom produz homens bons, meio ruim produz homens ruins. A qualidade de vida que vivemos programa as gerações mais novas para continuarem depois a viver as mazelas que lhes passamos. O cristão é uma parcela positiva na soma, para que o meio aos poucos se transforme para melhor. Do contrário, as nossas comoções religiosas não passam de lágrimas de crocodilo.

A FOLHA

ANO 2
N.º 67
16-9-73

EDITADA PELA
MITRA DIOCESANA DE NOVA IGUAÇU
Rua Marechal Floriano Peixoto, 2262
Tel.: 2609 Nova Iguaçu - RJ

Composto e Impresso na
GRÁFICA DA COMUNIDADE DE EMAÚS
Tel.: 391-2252 — GB